

O *LEGADO*

AMINELTA EMÍLIA DE OLIVEIRA SILVESTRE (AMILIHANY SANTOS)

SINOPSE

O legado: é uma história que narra acontecimentos insólitos dentro de uma biblioteca. A história desenrola um pouco da vida de três grandes escritores da lusofônia que aparecem sem saber que como apareceram naquela biblioteca. Eles ficam, analisam todos os acontecimentos que decorre em volta da sua trajetória como escritores, lembram de algumas passagens, obras que marcaram suas vidas como escritores, dramaturgos e poetas, mas chega uma altura que seu talento e legado deixado na terra é duvidado, desvalorizado, por isso acontecem várias situações desconhecidas por eles, fora da sua natureza para que as gerações vindouras os esqueçam.

Voz: Dom Assis seja bem vindo!

Machado: Quem deseja?

Voz: Aquele que te admira

Macgado: Onde está?

Voz: Aqui, ali, bem, em todo lado.

Machado: Em todo lado desta biblioteca? Ou em todo lado que me encontro.

Voz: Que engreçado, em todo lado da biblioteca claro.

Machado: Agraciada!

Voz: Gosto de si.

Machado: Apareça para que lhe possa ver.

Vicente: Falando sozinho?

Machado: Diria que sim, afinal não ví o rosto do ser com quem falei.

Vicente: É mais uma oportunidade de escreveres uma história, inspirá-te.

Machado: Já escrevi o que tinha para escrever.

Vicente: Ainda pretendo escrever nunca é demais.

Agostinho: A escrita transborda o legado, então ecrevamos.

Vicente: De onde saiu?

Agostinho: Onde há escrita?

Machado: A questão seria por que estamos aqui? Vós mi ce sabe alguma coisa?

Vicente: Nada sei, apenas que estou em optima companhia.

Agostinho: Nos reuniram para um propósito.

Os tres: Mas qual?

Machado: Não sabemos, mas cá estamos. No entanto, apresento-me em vossa corte: Machado de Assis.

Agostinho: Autor de Don Casmurro, conheço.

Vivente: Gil Vicente, escritor e responsável pela organização do palácio, eis-me aqui.

Machado: Conheço.

Agostinho: Agostinho Neto é meu nome, sou poeta.

Machado: Muito prazer!

Vicente: Muito prazer!

Agostinho: Muito prazer!

Machado: Então somos os três escritores, que bom!

Vicente: Mais alguém a se apresentar?

Agostinho: Alguém aí?

Machado: Alguma coisa caiu, vamos ver.

Vicente: Algo partiu.

Içaa!!! Alguma coisa caiu.

Agostinho: Lá está é um livro.

Vicente: Pelo barulho notei que não era uma cartinha

Mas sim a de Pero Vaz de Caminha.

Machado: Surpreendente!

Vicente: Ora esta, eu diria que bela festa. Num barulhento movimento achamos a carta do descobrimento.

Machado: Talvez!

Vicente: Não, exclamação outra vez!?

Agostinho: É a carta do achamento do Brasil.

Machado: É uma opinião individual.

Vicente: E muito conceitual, esta carta é de um escrivão alerta que registou as primeiras impressões sobre a terra descoberta.

Machado: E não queira dizer que esteja certa.

Agostinho: Certa na sua totalidade, porque algo de real e certo ela tem.

Vicente: Claro que está certa, bem eu diria correcta.

Machado: É apenas uma opinião individual, não quer dizer que seja certa.

Vicente: É o primeiro documento escrito na história do Brasil.

Machado: E não duvido.

Agostinho: Primeiro documento feito na história após o descobrimento.

Vicente: Lógico.

Machado: DESCOBRIMENTO! Brasil já era habitado por índios antes da chegada dos portugueses.

Vicente: Tiro-lhe o chapéu, mas é também um reconhecimento europeu.

Machado: Então minha terra é um triunfo para si.

Brasil já tinha povos, maravilhosos, que de certa forma foram expostos.

Vicente: A verdade também é liberdade.

Em tempos de descobrimento, portugueses acharam sua terra de acolhimento e lá ficaram, criaram e recriaram, sua terra foi um suporte para gente do pasto, da realeza e da corte.

Em sua terra viveu-se momentos felizes.

Agostinho: E posteriormente, meu povo infeliz.

Vicente: Em Angola.

Agostinho: Sim, Portugal também explorou terras de angolanos. E aqui encontrou, igual no Brasil, povo inocente e terra fértil. Bem, ficaram no comando por alguns e mudaram muita no país.

Machado: Ora! Essa monotomia acabou por exaurir.

Agostinho: Verdade! Durante anos fomos acorralados na nossa própria terra, onde deveríamos ser reis fomos escravos.

LONGA FILA DE CARREGADORES

DOMINA A ESTRADA

COM PASSOS RÁPIDOS

SOBRE O DORÇO

LEVAM PESADAS CARGAS

FATIGADOS

ESGOTADOS DE TRABALHO,MAS CANTAM

AH!ELES CANTAM

Não bastou cá na terra,fizeram de nós comércio noutras terras.Atravessamos mares,visitamos ares desconhecidos,fomos em grupos e em pares tudo pela mao de obra.

Vicente:Nossa que história e quando alcançaram a vitória.

Agostinho:Fomos a luta,com catanas e enchadas.Oa brancos nos chamavam terroristas pelas armas que usavamos e nós que mal sabiamos o que era ser um Terrorista.

Machado:E quanto tempo durou a luta...

Agostinho:Não muito tempo.

Vicente:tanta raiva do povo que vos colonizou.

Agostinho:Não era raiva, era sede de ter de volta o que já era nosso. Olha Portugal não quis deixar o nosso reino apetitoso,mas a percebeu a insitência e teve que ceder a independência.

Vicente:Ah que espanto! Uma história de encanto.

Agostinho:Olha que espulsamos o colono e não o colonialismo,Portugal ainda é presente no nosso país.

Machado:Parece que Brasil e Angola sao parecidos,para além dos recursos,Portugal não quis abandonar os seus territórioa olha só...

Vicente:Que lindeza!

Só não esqueceis também que quem abuliu o tráfico de escravos foram as autoridades portuguesas,sentimos o seu sofrimento.

Agostinho:Está gravado na memória,nunca esqueceremos.Além disso,fomos e somos excelentes parceiros.

Vicente:As vezes para uma boa amizade,há que haver rivalidade,não achas Machado.

Machado:Não foi rivalidade,foi desentendimento.

Vicente:Com ódio...

Machado:Ninguém gosta de ter o seu lugar invadido.

Agostinho:Com certeza.Mas aqueles tempos já passaram.

Vicente:E hoje é uma bela história.

Machado:Pois é teve de acontecer tudo no início para sermos o que somos hoje.

(De repente ouvem vários gritos)

-AJUDA! (Chorando)

-POR FAVOR PAREM.

Vicente:Quem está aí?(Assustado)

Machado:Como posso ajudar? (Preocupado)

Agostinho:Onde estão? (Atento)

-SOCORRO,VÃO NOS MATAR.

-FUJA! SE ESCONDA,AH!

Vicente:Machado,Agostinho!

-CORRAM!

Vicente:Pra onde? O que está acontecendo?

Agostinho:Pessoas pedindo ajuda.

Machado:Onde elas estão?

Agostinho:É o que precisamos saber.

Vicente:Elas estão no ar porque nessa biblioteca não tem mais gente para além de nós.

Machado:Claro que há,então que vozes eram aquelas?

Agostinho:Vamos procurar.

Vicente:Esse lugar não é tão grande assim,se tivesse gente nós veríamos.

Machado:Ouvem...

Vicente:O que,não há nada.

Machado:Exactamente,nada, as vozes pararam. (Sorrindo)

Vicente:E porque estás sorrindo?

Machado: E tu não estás?

Vicente: Que incoerente, logo que aquele terror acabou fica logo contente, consciência será?

Machado: O que queres dizer com isso?

Vicente: Explicá-me, afinal eu já o encontrei aqui. Quem sabe fez suas artimanhas.

Agostinho: Nós temos de saber quem são aquelas vozes e só, nada além disso.

Machado: Concordo plenamente!

Agostinho: Nem de quem se trata.

Vicente: Isso se não for alguém que já morreu.

Machado: Se assim fosse ainda ouvirias?

Vicente: Alma que vai sem aviso, não chega ao paraíso. Talvez seja minha mania, mas não é fantasia, algo está errado neste nessa história, sinto o inferno de perto isto pode piorar.

Machado: O escritor pode ser o inimigo de si próprio.

Agostinho: A verdade é uma forma de liberdade, em todo caso precisamos saber que ajuda necessitam.

Machado: E o que lhes fazia correr.

Vicente: Vamos procurar, aqui quietos num só lugar não resolverá alguma coisa.

(Os três vão a estantes diferentes, procurar alguma coisa que denuncia o caso das vozes, quando elas regressam)

-PROTEJAM-SE!

-ABAIXEM!(Tiros)

Vicente: O que é isso? (assustado)

Agostinho: Abaixem-se!(atento)

Machado: Parem! (preocupado)

(Silêncio)

Vicente: O que foi aquilo?

Agostinho: Não sei.

Machado: como assim houve tiros aqui, mas este lugar continua intacto.

Vicente: Talvez seja porque não houve tiros, apenas o som deles.

Agostinho: Eu também tenho muitas perguntas como vocês, então façamos um de cada vez.

Machado: Há algo de errado neste lugar.

Vicente: Só agora notaram isso!?

Machado: Pois e tinhas de realçar que as coisas iam de piorar.

Agostinho: Aqueles gritos e depois tiros o que vos diz?

Machado: Tinha gente fujindo.

Vicente: E se teve perseguidos, é porque teve perseguidor.

Machado: Ladrões?

Vicente: Não, teve gritos de crianças também.

Agostinho: Gerra.

Machado e Vicente: o que!?

Agostinho: Gerra. Sim faz sentido o som das pisadas, os gritos e pedidos de socorro, os choros e depois os tiros. Estavam a matar a perseguir alguma gente e a matá-los.

Machado: Sim e quando os gritos tinham parado, a gente perseguida estava se escondendo.

Vicente: Mas depois os encontraram, eos mataram.

Machado: Mas se aqui tivesse uma guerra de verdade este lugar estaria destruido e nós mortos.

Vicente: Nós apenas ouvimos, não sentimos nem vemos. Talvez tudo esteja acontecer fora deste lugar, Machado não tem nada a nos explicar.

Machado: Aí!

Agostinho: Mas nesse lugar não há portas nem janelas.

Vicente: Nada além de livros. Ou seja muita riqueza.

Machado: Vamos conseguir descobrir, sim!

Vicente: Com muita calma, vamos sim!

Machado: Riquezas, há riqueza mais linda para um escritor.

Agostinho:É são muitos livros.

Vicente:Então vocês estão a perceber o mesmo que eu.

Machado:Hum!

Vicente:Todos nós somos escritores,e estamos numa biblioteca,o que há de comum entre uma biblioteca e escritores?

Agostinho:Livros, textos, histórias...

Machado:Segredos.

Vicente:É um mistério de caso.

Machado:Resolvemos.

Vicente:Esperando de braços cruzados.

Vicente:Já que não há nada que fazer.

Vicente:Essas estantes estão organizadas de forma peculiar.

Machado:Agora que dizes isso.

Agostinho:Sim, não estão arrumadas por ordem.

Vicente:Em forma de roda,é uma quinta de livros de moda.

Agostinho:E nós estamos no meio dela.

Machado:É uma meia lua.

Vicente:Por que achas que tudo que façais ficará no escuro?

-O puro também se torna impuro.

-Tudo que façais será descoberto.

-Passarás de cabra a bode.

-Como digestão sairá todo alimento.

-Tudo na forma de podre.

Machado:E para quem falas?

Vicente:Para quem está a ouvir.

Agostinho:Acabaste de actuar e fizeste teatro.

Vicente:Disseste que aqueles gritos foram de guerra?

Machado:Sim.

Vicente:Apareça e diz o seu nome.

Homem enfrente, a não ser que está com fome.

Cegueiros desprevisíveis e de mente pequena.

-Já sei de todos os seus esquemas.

Machado:Apareça e saiba que não temos medo, alias, nos limitamos a dar-te uma oportunidade de dizeres que és?

Agostinho:Eu também tenho de entrar na brincadeira?!

Machado:Não, não é uma brincadeira.

Vicente:Homem de pouca fé.Se fosse no rio,já te levariam a maré.

Agostinho:Mas para quem vou dirigir palavras de recentimento,apenas estamos nós aqui.

Machado:Há sempre alguém que esteja a ouvir.

Vicente:Eu me dirijo agora á sí.

Agostinho:A mim?

Vicente:Tantas falacias ouvi.

-Não me intervi.

-Esqueceis que sou da época que o homem valorizado é o homem e o desomem desvalorizado.

Agostinho:De que falas!?

Vicente:Escravidão!?O assunto que enche de lágrimas seu coração.

Machado:E voltamos.

Vicente:E como avançar? Se sem motor está.

Agostinho:Então do que estamos a falar?

Vicente:O homem é a medida de todas as coisas por isso a escravidão tinha que acabar ossas!

-E ninguém fará de mim, de nós refens.

-Nem que tenhamos de lutar com as mãos e os pés.

Agostinho:O homem é dependente.

Vicente:Com suas próprias forças.Fale pra frente.A alma te ouvirá.

-Ela tem de saber que aqui não morará.

Agostinho:Isso é loucura.

Machado:Não é loucura, é sabedoria, é a grande sabedoria da natureza é o retorno pós ouvimos, agora alguém também nos ouvirá.

Agostinho:Pensava que iríamos investigar.

Vicente:Essa é uma forma para apontar o zé o ninguém.O nada,o zero ou alguém.

Machado:Esse alguém virá uma hora,a voz anônima que ouvimos, lhe falará pela então boca do homem que o coração lhe apontar.

Agostinho:Acabamos de ouvir uma guerra, também criaremos uma!?

Vicente:Negros pecados tive um castelo forte.E dei a seu don e tive medo da morte solta-me se fores mesmo senhor.Juro não me transformar num traidor.

Agostinho:Mas quem está nos ouvir!?

Machado:A alma minha gentil que tu partiste tão cedo desta vida descontente.

-Repousa la no céu eternamente e viva eu cá na terra sempre triste.

-Se lá no acento eterno onde subiste memória desta vida se concentre a alguma coisa a dor que me ficou.Da mágoa sem remédio de perder-te.Rogo a Deus que teus anos encontrou.

Que tão cedo me leve a ver-te.Tão cedo aos meus olhos te levou.

Agostinho:Palpitá-me.A minha pobre voz.Eu vos acompanho.Eu vos sinto.

Eu vivo a vossa dor.Meus irmãos.

Machado:Troca em cinza voraz lustrosa prata.Muda em luto infeliz teres a escarlata.

-(As vozes regressam)

-Foi a padre, foi o pastor, apedregem-no.(Várias vezes gritando)-Justiça,nós queremos justiça...

Vicente: Machado não tem nada a explicar?!

Machado:Como?

Vicente: Olha foi o último a recitar um texto e as vozes voltaram.Esse lugar e você têm algo, uma ligação.

Agostinho:Um padre apedrejado.

Machado:Pastor de homens , cristo como salvador.

Vicente:Nossa! E por isso estará na cruz.

Agostinho:O que que esse homem fez para ser apedrejado,ou queres ser apedrejado.

Vicente: A imperfeição a tona.Todos pagamos pelos nossos erros.Talvez tenha errado demais.

Machado:Encher de uma só vez a alma sem que ninguém lhe beba o licor divino e regressarao céu sem ter conhecido a felicidade na terra.

Agostinho:Talvez seja isso que tenha feito.

Vicente:De uma forma muito errada.

-Cuidado! (grito muito alto)

Machado:O que!? (preocupado)

Vicente:Outra vez (assustado)

Agostinho:Corram (atento)

(Chegam na circunferência, no meio da biblioteca e sentindo um terramoto as estantes caiem sobre eles formando um forte)

Vicente:Ah! (preocupado)

Machado: Está caindo. (atento)

Agostinho:Livros (assustado)

Agostinho:Ah! Dessa vez sentiram também.

Machado:Escritores enterrados por livros.

Vicente:Parece sorte, mas seria uma bela morte.

Machado:É a natureza do homem.Pegue levantemos.

Vicente:Natureza do homem, o homem para mim é apenas o transporte possível para a palavra imortal.

Machado:Arrumemos os livros!?

Vicente:Todos? São tantos.

Agostinho:Sim arrumemos.

Machado:Foi um terramoto e dessa vez sentimos.

Vicente:Não tem nada a nos dizes Machado.

Agostinho:Nossa! Este é o grande clássico alto da barca do inferno.

Vicente:Estive aqui, ainda não é esquecido!?

Machado:Eu não esqueço pelo menos.

Agostinho:Içaa! Quebradiça, como esquecer barca anjo e diabo.

Vicente:Nem todo mundo sorri quando a lê. Perdi amigos com essa obra.

Agostinho:Mas muitos começaram a escrever por causa dessa obra e deu luz a muitas realidades.

Machado:pois todos ouvimos falar.

Vicente:Conviver com realidade relacionado a história da cultura portuguesa.

Machado;Hum!Todos começamos a escrever por acaso mas com um desejo de expressar em letras o que não conseguíamos com palavras.

Vicente: Foi mais do que expressar, foi libertação.

Machado:E escrever o que observamos na realidade.

Agostinho:E transformamos numa forma de educação reflexiva.

Vicente: É a nossa forma de dizer e alertar a sociedade que isto e aquilo esta errado.

Machado:Poucas vezes somos entendidos.

Agostinho: E muitas vezes mal falados. Não há nada que possamos fazer, afinal e a sua concepção simplesmente diverge da nossa.

Vicente:Hum!Muitas vezes queres dizer companheiro

Machado: Também somos acolhidos, respeitados.

Vicente: Aplaudidos.

Agostinho: Compreendidos e apoiados.

Machado: Cada qual sabe amar a seu modo. O modo pouco importa o essencial e que saiba amar.

Agostinho: Linda frase, Don Casmurro.

Machado: Ah! já há tempo que não ouvia esse nome. Deixamos de ouvir, no lugar para onde fomos

Agostinho: Há quem fale, isso pode ter a certeza.

Vicente: Eh! ninguém esqueceu.

Machado: Esquecer é uma necessidade, a vida é uma lousa, em que o destino, para escrever um caso precisa de apagar o caso escrito.

Agostinho: Jamais esqueceremos tamanho nome, tamanha obra de renome.

Machado: Creia no que diz, em si mesmo, mas não duvide dos outros, nesse caso de mim.

-Talvez jamais esquecerá a geração de hoje, a que sucede não pode garantir o mesmo.

Vicente: Por que não lêm?

Agostinho: Sim, e fazem muito mal, por isso guardamos os nossos segredos mais profundos no livro.

Vicente: Por não lerem a sua obra desaparecerá.

Machado: Foi isso que quis declarar.

Vicente: Se eles não quiserem ler então não actuemos.

Agostinho: Sim, o seu legado não desaparecerá nas gerações vindoras.

Vicente: O teatro existe nas suas obras e vivo nelas, se ler está aborrecido para eles então actuemos.

Machado: Como!?

Vicente: Com uma cadeira como esta, por exemplo coloque no centro, sente fale com eles.

Machado: Livros e flores. Teus olhos são meus livros. Que livro há aí melhor.

-Em que melhor se leia. Página do amor. O capítulo da dor. Flores são paixões. Sabores e dessabores.

-São teus lábios. Que reúne amores. O título do livro. A ti flor eu prefiro (Sentado na cadeira)

Vicente: Amo o teatro faça mais. Eu creio que o teatro é uma forma de anunciar a degradação dos costumes de todos os lugares. Expõe o que está no oculto.

Machado:O teatro também educa, realiza, transforma, gosto do teatro serve para desenfastiar o espírito nos dias de maior aborrecimento.

Vicente:Olhe para frente e fale.

Agostinho:Eu estava pensando se alguém estava nos ouvindo.É que está silencioso esquecemos o mistério?

Machado:Eh!vamos arrumar os livros,essa bagunça,quem arruma somos nós.

Machado:Olha! aqui diz Renúncia impossível.

Agostinho:Negação.

Vicente:Então é um rebelde?E levste consigo uma nação!?

Agostinho:Não,ou talvez.Não posso responder pelo meu povo.

Machado:Mas de tudo que já escrevemos,a cada pessoa que leu,algo entendeu.

Vicente:Por isso transformamos.

Machado:O que renunciaste!?

Agostinho:O mundo.

Machado:E deus!?

Agostinho:Não,foi apenas o mundo e seu lado negro.O sofrimento.

Vicente:Mais do que este que estamos a passar?Pelo que tempo de guerra!?

Machado:Que importa o tempo?

-Há sofrimento de 8 horas e indiferentes de 8 séculos.

(e nesse momento,as vezes voltam).

-Não-Todos em casa, fechados, ninguém sai.-Estão a piorar doutor.

-Enterrem todos.- Mas não há caixões -Todos no saco.

Vicente:Que estão fazendo (atento)

Machado:Enterrando pessoas (preocupado)

Agutinho: Aqui? (assutado)

(e nesse momento caí um corpo embrulhado num saco)

Vicente:A morte das nossas vidas.

Machado:Está morto,podemos elogiá-lo avontade.

Agostinho:É uma massaroca!?Onde saio!?

Vicente:Machado tem algo a dizer!?

Machado:O que é uma massaroca!?

Agostinho:Um corpo mumificado.

Machado:É massaroca.

Agostinho:O que fazemos com este corpo!

Vicente:Sempre é morto quem do arado há de viver.

Agostinho:Falas da charrua, do camponês!?

Vicente:Puracaso este morto foi agricultor!?-Sabe do antecedente deste morto?

Agostinho:Eu que perguntaria,exatamente isso.

Vicente:Então responda a sua pergunta.

Agostinho:Só quero saber o que este morto está aqui a fazer.

-Machado:Há pessoas que choram por saber que as rosas têm espinho.Há outras que sorriem por saberem por saber que os espinhos têm rosa!

Agostinho:Exato! Nós não temos medo

Vicente:Então porquê o suspiro.

Agostinho:Não estou suspirando profundamente.

Machado:Temos uma massaroca em frente da gente.Alguma ideia para retirar, ou a paisagem está maravilhosa?

Vicente:Não me encomodo, afinal é a natureza da vida.

Machado:A mentira é muitas vezes tão involuntária como arespiração.

Agostinho:Não aconselho a pegar nesse corpo.

Machado:O que tem a massaroca?

Agostinho:Ouviram que tinham uma ordem que os corpos foram enterrados no saco e deitar distante da civilização.

Machado:Foi uma intoxicação.

Agostinho:Se teve essa decisão,algo de tóxico deve teve esse cadáver.

Vicente:Que coisa tóxica deve ter esse morto.

Agostinho:Não te consigo dizer ao certo.

Machado:Desenrolamos a massaroca.

Agostinho:Abandonamos o corpo aqui!?

Vicente:Temos outro lugar para ir!?

Machado:Acalmem os nervos, não é bom para tomar decisões.

Vicente:Fildago!Já cansamos, sem querer te textamos.-Voltaste da barca do porto

-E o que nos trazes é apenas um morto!?Sem valor, sem valor.Volta para terra do horror (gritando)

Agostinho:Renúncio,atingi o zero venha agora.

Vicente:Tem pés!?Por quanto te pronunciaste, ao longo da história tenha coragem e enfrenta-nos.

Machado:Continuem algo há de se resolver.Tapemos o cadáver e continuemos a arrumar.

Agostinho:A vida permite-nos ter esses momentos de atenção e pressão.

Vicente:Vamos afastar o morto.Podemos mudar o rumo da história.Primeiro, onde falhamos!?

Machado:Começamos do zero.

Agostinho:Aquele que já atingi!?Não, obrigado.

Machado:Talvez não estamos a mostrar sermos...

Agostinho:Don Casmurro!?

Machado:Sim,muito disso.

Machado:Eu quero fazer-lhe uma oferta.

Agostinho:As vozes?

Machado:É assim que as chamas!?

Vicente:Fidalgo.

Machado:Não te parece muito desvalorizado!?Bem, façamos uma oferta a quem quer seja

Agostinho:Que oferta te referes!?

Machado:Ajuda, que oferta melhor seria a quem está a necessitar

Vicente:Sabemos o tipo de ajuda, ou seja o que precisa

Machado:Não, mas sabemos que sempre que nos dirigimos a ela ou elas temos sempre uma resposta.

Agostinho:Não são bem respostas, mas interação.

Vicente:Falemos com ela outra vez.

Machado:Sim, acho que seja a única solução.

Vicente:Ou não estamos a ver outras soluções, mas gosto dessa, estou gostando de enfrentar uma barca desconhecida .

Agostinho:Então eu também alinho,mas depois de arrumar todos os livros.

(Juntos em frente a estante chamam mais uma vez pelas vozes)

Agostinho:Oh de casa!os visitantes precisam se sentir avontade.

Machado:Não preciso gritar por ti não é!?

Vicente:Fidalga já deverias aparecer,venha se realmente quer me conhecer.

Agostinho:sério que não falará

Machado:Não podemos parar, porque confias tão pouco

Vicente:Numa cabeça há santos e diabos,temos de notar qual deles trabalha mais

Agostinho:A sua inclinação é do diabo

Vicente:o diabo também foi um santo.Não acho que as vozes sejam do diabo

Agostinho:Não teremos respostas exatas agora

Machado:Por que o cadáver ainda está aqui!?

Vicente:Nossa, perceberam que citaram para lançar os cadáveres fora das civilizações e se o cadáver veio parar aqui o que isso vos diz!?

Machado:Que este é o lugar distante da civilização, mas essa é uma biblioteca, os que atiraram este cadáver sabiam que esta é uma biblioteca ou parou aqui por acaso.

Agostinho:Já sabemos que fora das paredes deve ser um vazio,mas cemitério aqui.A geração está perdida, enterra pessoas onde armazena livros.

Machado:Sinal de que aqui nunca pisará.

Vicente:Eh! E para piorar é um corpo tóxico então que houvesse gente a querer visitar não poderá entrar

Agostinho:Se assim for poderá a mesma doença apanhar

Machado:Nossa! Tanta desvalorização.Sério está demais para ingerir tudo na mesma porção.-Não estou aguentando, esse sentimento está me afogando.

Vicente: Está alguém cabisbaixo!?

Machado:Não, só agonizado.

Vicente:Está tudo dando errado.Esperamos e sentamos já não há muito que fazer

Agostinho:E não vamos sair daqui, olha não dá,ou saímos daqui ou saímos.

Machado:Teus óculos partiu ou estou errado?

Agostinho:Está errado, nos colocaram no mesmo lugar que colocam mortos entoxicados , que querem dizer como essa metáfora . Nós também somos tóxicos é isso, temos de ficar longe das pessoas percebem isso.

Vicente:Estão a jogar fora, como lixo

Machado:Mas que saibam que eu amo esta lixeira.

Vicente:E nela nos sentimos bem,talvez melhor que, muitos que estão fora dela.

Agostinho:É melhor arranjarmos um lugar melhor para enterrar este corpo.

Machado:Vamos mexer na massaroca que está infectado,e correr risco de apanhar a mesma doença?

Vicente:Então façamos com trapos nas mãos,e cobrimos a boca,mas não pode ficar enfrente de nós.

Machado:Então vamos.

Agostinho:Enrola até a cabeça.

-Isso muito bem, agora coloca na cabeça em forma de toca, sim excelente agora vamos pegar no cadáver.

Vicente: Ephas vamos dar quantos nomes ao morto. Ou é Morto, corpo, cadáver ou é massacora.

Machado: Massaroca.

Vicente: E o que eu disse?

Machado: Massacora.

Vicente: E o que é?

Machado: Massaroca.

Vicente: Mas onde há diferença?

Agostinho: Pessaol vamos tirar o corpo agora, e já.

Vicente: Estou a espera do vosso sinal.

Agostinho: Está bem, agora...

Porque o compasso de espera?

Vicente: Já tinhas dito para pegarmos.

Agostinho: sim, já passou o tempo.

Machado: Olhem bem para essa massaroca, parece anormal.

Vicente: É grande de mais.

Machado: Também, mas se olhares bem de cima, não parece ter o formato de um corpo.

Agostinho: Vamos pegar...

Vicente: Está bem, pode ser agora.

(Levantam o corpo e seguem nos fundos da biblioteca para pousá-lo, mas acontece um deslize e cai)

Vicente: Hou! (Espantado)

Agostinho: E isto o que é!? (Assustado)

Machado: É... (Reflexivo)

Vicente: Modernidade, sabem de algo sobre isso?

Machado:O Agostinho está mais avançado do que eu.

Agostinho:O tempo que nascemos não responderá a essa pergunta.

Vicente:Que raios faz alguém ter tamanha coragem para tal brincadeira.

Agostinho:Em minha terra chamam de macumbaria.

Machado:Eu não tenho resposta para esse quadro.

Vicente:Mas vale um asne que me carregue do que um cavalo que me derrube.

Machado:Assuntos que não são da minha natureza,não os dou atenção.

Agostinho:Tem noção que estamos a falar de uma criança não é.

Machado:Sim,e o que é isto que a criança está tão atenta.

Vicente:Ela não tira os olhos dela.

Agostinho:BIBLIOTECÁRIO,está escrito na sua vestimenta.

Vicente:Uma criança bibliitecária.

Machado:Quem entenderá essa figura.

(A criança sai a correr)

Vicente:wau!Quanta educação.

Agostinho:Não pergunta,estou mesma que você.

Machado:Assassinatos,Criança,Guerra,Biblioteca,hoje parece ser um dia que nunca acabará.

Vicente:Uma energia única.

Machado:Não tive filhos,não transmite a nenhuma criatura o legado de nossa miséria.

Colocar um menino enrolado num pacote,fiingindo ser cadáver.

Agostinho:Jogaram fora uma criança,mesmo estando viva.

Vicente:Nós chamamos a criança de Massacora.

Machado:Massaroca.

Vicente:Foi o que eu disse.

Agostinho:Então há coisas que não compreenderemos,por mais que queiramos.

Vicente: Vivam o estranho mistério.

Machado: Eu sinto nostalgia da imoralidade.

Agostinho: E eu das lutas, dos argumentos das forças.

Vicente: Não mais falem, elas podem voltar com uma turbulência anormal.

Machado: De que tens nostalgia?

Vicente: Vive os meus tempos completos.

Agostinho: Prefiro não pensar para não mais chorar.

Machado: As lágrimas não são argumentos.

Vicente: São emoções em alto, é soltar as amarguras.

(As luzes se apagam e gritos fortes voltam, o clamor aumenta)

Vicente: Seria ruim se dissesse que nada vejo.

-AH! AJUDA!

(No mesmo instante ouvem passos, várias pessoas a correrem ao mesmo tempo gritando)

Agostinho: Machado! (Preocupado)

Vicente: Agostinho! (Preocupado)

Machado: Vicente! (Preocupado)

-ELES VOLTARAM... SAEM

-VAMOS CORRER... ELE ESTÁ AI.

-EU AMO ELE, EU QUERO MAIS HISTÓIAS.

-GIL VICENTE!

Vicente: Quem chama!?

Agostinho: Não consigo ouvir (Gritando)

-ADEUS A HORA DA LARGADA

Machado: Onde vão!?(Gritando)

-DOM CASMURRO!

Machado: Apareça para que te possa ver.

-VENHA!

(Cada um segue a voz, pensando que os três estão seguindo uma só voz, mas os três vão a lugares diferentes)

Machado: Quem falando!?

-PARA ONDE VAMOS?

Machado: Eu estou-lhe seguindo.

-COMO, SE NÃO ME VÊ?

Machado: Mas ouço muito bem.

-MAS EU NÃO VOU A LUGAR ALGUM.

Machado: Onde está?

-AQUI.

(As luzes regressam, Machado encontra-se fechado numa espécie de capsula)

Machado: O que é isso, Agostinho, Vicente onde estão?

(Num outro lado das estantes, está Vicente seguindo alguém mesmo não sabendo quem seja)

Vicente: Posso ajudar?

-NÃO, ALGUÉM PEDIU AJUDA INTROMETIDO.

Vicente: Porque choram então?

-EU NÃO CHOREI, NÃO ME SIGA.

Vicente: Não serás tu que me estejas a seguir? Como saber se um está a seguir o outro, aqui está escuro esqueceu.

-NÃO ESTOU A SEGUI-LO, ENTÃO PARE AÍ.

(Ele para e as luzes regressam, nota logo que está sozinho num dos corredores das estantes)

Agostinho: Não corra quero-lhe alcançar.

-POR FAVOR AQUI, ANDE RÁPIDO ALGUÉM PRECISA DE AJUDA.

Agostinho: Quem?

-CORRE,ESTÁ PERDENDO AR,VAMOS...

Agostinho:Não consigo ver,espere dirijá-me.

-VAMOS...

Agostinho:Estou correndo mesmo sem saber para onde vou.

(Nesse momento,Agostinho tropeça e cai, seus óculos partem,e as luzes regressam do seu lado)

Vicente:Agostinho!

Agostinho:Aqui.

Vicente:Onde?

Agostinho:Segue minha voz.Aqui, aqui.

Vicente:O que aconteceu!?

Agostinho:Partiu-se os óculos.

Vicente:E consegues ver?

Agostinho:SIM,foi quando seguia uma voz no escuro.

Vicente:Também me aconteceu,mas não parti os óculos.

(Uma voz regressa chamando por eles)

-VICENTE! AGOSTINHO SOCORRO!

Vicente:Machado!?

Agostinho:sim é a voz dele,vamos.ONde está?

Vicente:vamos nos separar já.

Agostinho:Está aqui,venha Vicente.

Machado:Me tirem daqui (Aflito)

Vicente:Vamos partir essa essa coisa,parece um caixão de vidro.Como aqui chegaste?

Agostinho:Primeiro partimos depois as perguntas.Encontrei essas varas de madeiras,vamos partir.

(Partem a capsula e resgatam Machado,mas o mesmo já não estava em si,começo-lhe um ataque da doença que possuia)

Agostinho:Machado! (Assustado)

Vicente:Ajuda ele.

(Cai imediatamente ao chão,e apresenta movimentos involutários nos membros)

Vicente:Como fazê-lo parar,ajuda ele.

Agostinho:Machado...

Vicente:Ajuda ele,não podemos ficar parados.

Agostinho:Vicente venha ajudá-me a levantá-lo.

Vicente:Ele mal consegue ficar em pé,como levantá-lo.O melhor e mantê-lo quente,vamos cobri-lo.

Agostinho:Sim é mesmo disso que falo,vamos tirá-lo dessa posição.

Vicente:Sim,vamos.Olha os movimentos pararam.

(Nesse momento,Machado recupera sem ter noção do que aconteceu)

Agostinho:Está tudo bem?

Machado:Sim e contigo?

Vicente:O que aconteceu contigo?

Machado:Nada,e com vocês?

Vicente:Tu tiveste uma recaída,os teus braços soltavam-se de uma forma agressiva.

Machado:Isso aconteceu mesmo? Entao voltei as crises.

Vicente:Vostaste,entao já tinhas tido crises parecidas.

Machado:Fui diagnosticado com EPILEPSIA quando criança.

Agostinho:Mesmo com essa doença,conseguiste escrever o que escreveste. Tiveste equilíbrio mesmo sofrendo as vezes.

Machado:Não dei tanta atenção,podemos esquecer o que aconteceu?

Agostinho:Grande exemplo de superação.

Vicente:Receba minha admiração.

Agostinho:Uma curiosidade,quando nos separamos conseguimos te ouvir,mas estavas aqui.

Vicente: Sim, é verdade, eu confirmo mesmo. Te ouvimos como a voz, mas estavas aqui mesmo, só num outro lugar.

Machado: Então as vozes que ouvimos estão próximas.

Agostinho: Há mais gente aqui.

(nesse momento as vozes aparecem, dessa vez aplaudindo entram 3 pessoas)

Leitura: Acredita que tudo tem solução, não é optimismo é fé.

-Aprendi isso com Machado Assis, e vocês não foram indiferentes

Machado: Enfim alguém apareceu, eras tu que me cumprimentavas.

Actor: Sempre que possível sou claro. Mas a minha clareza não é motivo para ferir os outros é simplesmente para despertá-las assim ensinou-me o teatro vicentino.

Vicente: Dirige-se a mim?

Actor: concerteza.

Vicente: Bons olhos lhe vejam fidalgo

Patriota: Tentar não significa que vaz conseguir, mas certamente quem conseguiu um dia tentou. Disse um dia Agostinho Neto

Agostinho: E já nem lembrava

Patriota: O senhor inspira-me

Machado: De onde vêm?

Leitora: Da realidade (triste)

Patriota: Da batalha (orgulhoso)

Actor: da rejeição (atento)

Leitora: Mas de cabeça erguida levantamos, superamos pois nossos objectivos foram maiores, chegar na ciência da sua arte estudar a sua coerência tornou-nos diferentes.

Actor: Eu estou dominando a arte tornando uma extensão em minha vida porque alguém deu sentido nela.

Patriota: Hoje servimos a nação, pois há paz, solidariedade, o nosso próximo e nosso irmão tornaram-se prioridade.

Machado:Falam do que ouviram de nós?

Actor:Sim, do que ouvimos, do que vemos, do que lêmos,do que sentimos de tudo que nos deu paixão e pôs em nossa vida reflexão.

Leitora:Mas do que vida reflexiva ao acompanhar-vos demos rizadas, choros e tristezas.

Eu sou a mulher a quem o tempo ensinou e a escrita reiducou.

Actor:Eu sou o homem que todos os dias decide recomeçar na derrota e terminar na vitória.

Patriota:Eu sou o homem que todos os dias renuncia pensamentos negativos vai a luta pois sabe que um dia ela será certa.

Agostinho: E um dia agente acerta

Machado: A geração que mencionamos.

Vicente:Eles ouviram

Agostinho:E sentiram

Vicente:Existe esperança em suas palavras

Leitora:Sim há esperança, porque existiu Machado de assis o nome que nunca será riscado na literatura.

Machado:Eu não sou homem que recuse elogios.Amo-os.Eles fazem bem a alma e até ao corpo (sorrindo)

Actor:A simplicidade de Gil Vicente em sua apresentções é o maior exemplo para todo aquele que quer actuar. A comédia que nos passa a sátira que realça dá-me abertura na mente.

Vicente:O riso tem o poder de colocar no bom caminho aquele que não se afasta dos vícios.

Patriota:O mais importante são as pessoas, a libertação e a independência são necessárias, mas há sempre espaço para a arte,para a reflexão.

Agostinho:Estou aqui,sou como você,as lutas e as vitórias são de todos.

Machado:Mas como cá vieram parar?

Vicente:Não há porta aqui.

Leitora:Entra quem quer, há sim. Na memória entra apenas os que marcam, os que fazem história.

Actor:Os inesquecíveis.

Patriota:Grandes figuras.

Agostinho: E onde está o resto das pessoas?

Actor:Não encontraram-vos.São muitos que proucuram por vós e não vos encontra.

Patriota:Muitos conhecem,mas não conhecem.

Leitora:Como lobos,juntam-se a ovelhas e fingem saber de vós,mentem e contam mal sua história,mas a um outro legado que aprecia e vos precisa,em vós mostra o incentivo.

Actor:Falo de teatro e incluo GIL VICENTE,nas poesias e aventuras antigas,VINCENTINO sempre estará vivo.

Patriota:ADEUS A HORA DA LARGADA,sim!

Somos os que reinventa a forma de fazer arte,a nova forma de lbertar a sociedade.

Actor:De fazer chorar (Sorrindo)

Leitora:De fazer amar (Sorrindo)

Patriota:De se orgulhar (Sorrindo)

Agostinho:De libertar (Sorrindo)

Machado:De mudar (Sorrindo)

Vincente:De Criar (Sorrindo).